

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR | |
| Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.0122023071 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.0122023072 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | |
| Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.0122023073 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL | |
| Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula | |
| DOI 10.22533/at.ed.0122023074 | |
| CAPÍTULO 5 | 46 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA | |
| Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce | |

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemerita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL

Data de aceite: 01/07/2020

Jônatas Marcondes dos Santos

Enfermeiro pela Universidade Federal de Rondônia.

Tainan Fabrício da Silva

Enfermeiro pela Universidade Federal de Rondônia.

Soraya Nedeff de Paula

Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia

RESUMO: Objetivos: esse estudo buscou determinar o perfil sóciodemográfico dos gestores das UBS que integram a Estratégia Saúde da Família e Policlínicas no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, além de conhecer as principais necessidades de qualificação desses profissionais. **Método:** trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva de abordagem quantitativa. Foi realizado com os gestores das dezesseis Unidades Básicas de Saúde e cinco Policlínicas da zona urbana do Município de Porto Velho-RO. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado durante o mês de junho de 2014. **Resultados:** a pesquisa mostrou que: 73,7% dos gestores são do sexo feminino; 47,5% estão na faixa etária de 33 a 40 anos; 40,0% dos

homens têm ensino médio completo; 28,6% das mulheres têm ensino superior completo; 57,9% são casados; 84,2% consideraram-se de cor parda; 80,0% dos homens têm renda individual de 3 a 4 salários mínimos; 71,4% das mulheres tem renda individual de 1 a 2 salários mínimos; 80% dos homens e 100,0% das mulheres possuem casa própria; 47,3% consideraram a maior dificuldade na gestão a insuficiência de recursos humanos; 100% consideraram a atualização necessária e 73,7% sugeriram capacitação sobre gerenciamento em PSF. **Conclusão:** espera-se que este estudo possa subsidiar o gestor municipal frente sua atuação em Porto Velho, refletindo em ações e serviços de saúde resolutivos e de qualidade, que é o que se espera como resposta de uma gestão eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: Objectives: this study sought to determine the socio-demographic profile of the managers of the UBS that integrate the Family Health Strategy and Polyclinics in the Municipality of Porto Velho, State of Rondônia, in addition to knowing the main qualification

needs of these professionals. **Method:** this is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. It was carried out with the managers of the sixteen Basic Health Units and five Polyclinics in the urban area of Porto Velho-RO. Data collection occurred through a questionnaire applied during the month of June 2014. **Results:** the research showed that: 73.7% of managers are female; 47.5% are in the 33 to 40 age group; 40.0% of men have completed high school; 28.6% of women have completed higher education; 57.9% are married; 84.2% considered themselves to be brown in color; 80.0% of men have an individual income of 3 to 4 minimum wages; 71.4% of women have an individual income of 1 to 2 minimum wages; 80% of men and 100.0% of women own their own homes; 47.3% considered the insufficient human resources to be the most difficult to manage; 100% considered the update necessary and 73.7% suggested training on FHP management. **Conclusion:** it is hoped that this study can support the municipal manager in face of his performance in Porto Velho, reflecting on resolute and quality health actions and services, which is what is expected as an answer to an efficient management.

KEYWORDS: Health Management. Family Health Strategy. Health Unic System.

1 | INTRODUÇÃO

Os termos gestão e administração referem-se ao ato de governar pessoas, organizações e instituições sendo, portanto, uma política. Gestão diz respeito à capacidade de dirigir e confunde-se com o exercício do poder (1). Para o Ministério da Saúde (2) os gestores são formuladores e produtores de políticas e estratégias institucionais, isto é, dirigentes, comandantes, condutores e difusores dos sistemas institucionalizados de ação, conformam e constituem um campo de poder governamental em que ocorrem tensionamentos, mediações políticas contínuas e permanentes.

Corroborar-se (3) que a política de saúde é a resposta social (ação ou omissão) de uma organização, como o Estado, diante das condições de saúde dos indivíduos e das populações e seus determinantes, bem como em relação à produção, distribuição, gestão e regulação de bens e serviços que afetam a saúde humana e o ambiente.

Dentro desse amplo campo da gestão em saúde pública, destaca-se, portanto, a gestão das Unidades Básicas de Saúde que integram a Estratégia Saúde da Família configurada como política de saúde nos termos da Portaria Nº 2.488, de 21 de outubro de 2011 que aprovou a Política Nacional de Atenção Básica que tem na saúde da família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica (4).

A qualificação da Estratégia Saúde da Família e da organização da Atenção Básica deverão seguir as diretrizes da Atenção Primária em Saúde, conformando um processo progressivo e singular que considera e inclui as especificidades locoregionais (4). Com isso, torna-se imprescindível que os gestores no que se refere aos princípios e as direcionalidades do Sistema Único de Saúde, tenham entendimento sobre a sua natureza

diversa, complexa e polivalente (2). Afirma-se que os atores que incorporam à gestão do Sistema Único de Saúde são, na verdade, co-gestores deste sistema (5).

Na atualidade, a baixa capacidade gerencial dos profissionais vem agravando a situação da saúde no país, isso associado ao sucateamento dos equipamentos e à desqualificação dos recursos humanos resultando na precariedade do atendimento prestado nos serviços públicos de saúde (6).

A falta de conhecimento em saúde pública, gestão, administração e liderança são as principais dificuldades enfrentadas pelos gestores das Unidades Básicas de Saúde (7). Isso compromete em muito a gestão, levando os gestores a tomarem decisões fora dos moldes do Sistema Único de Saúde, o que dificulta o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde por mínima falta de conhecimento (2).

A ascensão à posição de gestor não é decorrente de uma avaliação meritória, mas proveniente de indicação política, relações de amizade e confiança mantidas com o superior hierárquico imediato ou com instâncias políticas superiores. Por exemplo, cada vez que muda o prefeito, ocorrem indicações para cargos considerados de confiança, que se estendem também aos escalões técnicos no âmbito dos serviços de saúde, gerando descontinuidade de ações em função de interesses partidários e não em função de avaliações ancoradas em necessidades reais (8).

Diante dessas discussões buscou-se por meio desta pesquisa, determinar o perfil sóciodemográfico dos gestores das Unidades Básicas de Saúde que integram a Estratégia de Saúde da Família e Policlínicas no Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, a partir do conhecimento de que a maioria dos gestores no Brasil é por indicação política e relações de amizade, visto que tal situação não é diferente nesse município. Além disso, foi possível identificar a percepção do gestor frente a sua atuação no serviço e conhecer as principais necessidades de qualificação desses profissionais.

Acredita-se que, uma vez traçado esse perfil, este estudo poderá subsidiar o gestor municipal a reorientar suas práticas, melhorando o cenário da Atenção Primária em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa. Foi realizada com os gestores das 16 (dezesesseis) Unidades Básicas de Saúde e 05 (cinco) Policlínicas da zona urbana do município de Porto Velho-RO, totalizando vinte e um gestores. No entanto, um encontrava-se de licença e outro não concordou em participar da pesquisa, totalizando dezenove gestores.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado com perguntas abertas e fechadas destinadas aos gestores das unidades. O questionário foi validado após 04 aplicações piloto. A aplicação do questionário foi realizada durante os dias 02

a 13 do mês de junho de 2014, no período da tarde, com horário e data pré-agendados, pelos próprios pesquisadores.

O questionário abrangeu perguntas pertinentes às variáveis sociodemográficas como: sexo, idade; escolaridade; estado civil; cor da pele; renda per capita; número de filhos; idade dos filhos; número de dependentes; idade dos dependentes; tempo de atuação profissional; vínculo empregatício; quantidade de funcionários sob sua gestão e dificuldades enfrentadas por cada gestor em sua gestão.

Os critérios de elegibilidade da pesquisa foram todos os gestores das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas da zona urbana de Porto Velho que aceitaram participar, com prévia assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da pesquisa os gestores em férias ou licenças e unidades que não funcionam com equipes de saúde da família.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, sob o CAAE 30620514.4.0000.5300. A pesquisa só foi realizada após a autorização do Secretário Municipal de Saúde, CEP/ UNIR e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, atendendo os preceitos da Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

O levantamento bibliográfico para fundamentação do estudo foi realizado nas bases de dados Bireme e Scientific Eletronic Library Online – SCIELO e consulta a livros científicos e de saúde pública, a partir dos seguintes descritores: Gestão em Saúde, Estratégia Saúde da Família e Sistema Único de Saúde.

Os dados encontrados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Office Excel® 12.0, apresentados sob a forma de frequências absolutas e relativas, representados sob a forma de tabelas e a interpretação realizada à luz da literatura proposta.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na delimitação do perfil sócio-demográfico dos gestores das Unidades Básica de Saúde de Porto Velho, verificou-se que 73,7% (N=14) dos gestores eram do sexo feminino e 26,3% (N=5) do sexo masculino. Esses dados mostram a tendência da força de trabalho da mulher como gestora dos serviços de saúde em Porto Velho. A atuação das mulheres vem crescendo nas posições de liderança e empreendedorismo, representando 46,0% do total de empreendedores brasileiros (9).

No passado, as mulheres exerciam apenas o papel de esposas, mães e donas de casa, enquanto o trabalho era uma função extremamente masculina. Porém, houve a necessidade de as mulheres passarem a trabalhar para ajudarem seus maridos. Começou, então, uma luta contra preconceitos e discriminações que, com muito sacrifício e força de vontade, se transformaram, aos poucos, em conquistas femininas assumindo papel de líderes capazes tanto quanto os homens (10).

| VARIÁVEIS | MASCULINO | | FEMININO | | TOTAL | |
|----------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| IDADE | | | | | | |
| De 25 a 32 anos | - | - | 2 | 14,3 | 2 | 10,5 |
| De 33 a 40 anos | 2 | 40,0 | 7 | 50,0 | 9 | 47,5 |
| De 41 a 48 anos | 1 | 20,0 | 3 | 21,4 | 4 | 21,0 |
| Igual ou Maior que 50 anos | 2 | 40,0 | 2 | 14,3 | 4 | 21,0 |
| ESCOLARIDADE | | | | | | |
| Ensino Médio Incompleto | 1 | 20,0 | - | - | 1 | 5,3 |
| Ensino Médio Completo | 2 | 40,0 | 4 | 28,6 | 6 | 31,7 |
| Ensino Superior Incompleto | 1 | 20,0 | 3 | 21,4 | 4 | 21,0 |
| Ensino Superior Completo | 1 | 20,0 | 3 | 21,4 | 4 | 21,0 |
| Pós-Graduação | - | - | 4 | 28,6 | 4 | 21,0 |
| ESTADO CIVIL | | | | | | |
| Solteiro | 1 | 20,0 | 4 | 28,6 | 5 | 26,3 |
| Casado | 2 | 40,0 | 9 | 64,3 | 11 | 57,9 |
| Divorciado | 2 | 40,0 | - | - | 2 | 10,5 |
| Viúvo | - | - | 1 | 7,1 | 1 | 5,3 |
| COR DA PELE | | | | | | |
| Branca | 1 | 20,0 | - | - | 1 | 5,3 |
| Parda | 4 | 80,0 | 12 | 85,7 | 16 | 84,2 |
| Preta | - | - | 2 | 14,3 | 2 | 10,5 |
| TOTAL | 5 | 100,0 | 14 | 100,0 | 19 | 100,0 |

TABELA 1 – Distribuição da idade, escolaridade, estado civil e cor segundo o sexo dos gestores das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas de Porto Velho – RO, em 2014

De acordo com a Tabela 1 constatou-se que 47,5% (N=9) dos gerentes das Unidades Básicas de Saúde estavam na faixa etária de 33 a 40 anos. Esses dados encontrados no Município de Porto Velho - RO corroboram-se quando (7) 83,0% dos gestores das Unidades Básicas de Saúde encontravam-se na faixa etária de 36 e 50 anos, o que de acordo com esses autores, os profissionais jovens, ou em início de carreira, têm tido menos oportunidades de assumir cargo de gerente naquele município.

Quanto a variável idade, observou-se que 40,0% (N=2) dos homens possuíam ensino médio completo, enquanto 28,6% (N=4) das mulheres com ensino superior completo, o que vem corroborar (11) que a proporção de mulheres jovens com curso universitário é quase duas vezes superior à dos homens. Esses dados mostram que a reversão do hiato de gênero no curso superior foi a conquista mais significativa das mulheres, pois elas não apenas reduziram um diferencial de quase 20 vezes, como alcançaram um diferencial de quase duas vezes em relação ao sexo masculino.

Quanto ao estado civil e cor da pele constatou-se que 57,9% (N=11) dos gestores eram casados e 84,2% (N=16) consideraram-se de cor parda.

Em relação ao estado civil, em Porto Velho encontraram-se dados semelhantes à pesquisa realizada no Brasil (12), em que as mulheres casadas vêm avançando de forma significativa no mercado de trabalho: apenas na década passada ocorreu um incremento

de 24,0% na atividade feminina.

Quanto à cor da pele, ser predominantemente parda, possivelmente está relacionada à criação da cidade de Porto Velho caracterizada pela força de trabalho proveniente da construção da estrada de ferro Madeira Mamoré que (13) foi constituída por negros caribenhos, italianos, ingleses, portugueses e norte americanos o que favoreceu a miscigenação racial no município.

| VARIÁVEIS | HOMENS | | MULHERES | | TOTAL | |
|---------------------------------------|----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| RENDA FAMILIAR | | | | | | |
| De 1 a 2 Salários Mínimos | 1 | 20,0 | 5 | 35,7 | 6 | 31,6 |
| De 3 a 4 Salários Mínimos | 3 | 60,0 | 8 | 57,1 | 11 | 57,9 |
| Igual ou Maior que 5 Salários Mínimos | 1 | 20,0 | 1 | 7,2 | 2 | 10,5 |
| RENDA INDIVIDUAL | | | | | | |
| De 1 a 2 Salários Mínimos | 1 | 20,0 | 10 | 71,4 | 11 | 57,9 |
| De 3 a 4 Salários Mínimos | 4 | 80,0 | 4 | 28,6 | 8 | 42,1 |
| MORADIA | | | | | | |
| Própria | 4 | 80,0 | 14 | 100,0 | 18 | 94,7 |
| Alugada | 1 | 20,0 | - | - | 1 | 5,3 |
| TOTAL | 5 | 100,0 | 14 | 100,0 | 19 | 100,0 |

TABELA 2 – Distribuição da renda familiar, renda individual e tipo de moradia segundo o sexo dos gestores das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas de Porto Velho – RO, em 2014

Quanto à distribuição da renda segundo o sexo dos gestores das Unidades Básicas de Saúde de Porto Velho, Tabela 2, observou-se que 60,0% (N=3) dos gestores homens possuíam renda familiar de 3 a 4 salários mínimos e 57,1% (N=8) das gestoras também possuíam renda familiar de 3 a 4 salários mínimos.

Na renda individual dos gestores de Porto Velho há diferença, pois 80,0% (N=4) dos homens possuíam renda de 3 a 4 salários mínimos e 71,4% (N=10) das mulheres possuíam renda individual de 1 a 2 salários mínimos. Esses dados vêm corroborar (14) o fato de que os homens ganham mais que as mulheres em todas as faixas de idade, níveis de instrução, tipo de emprego ou de empresa. Apesar da crescente participação das mulheres na atividade econômica e seu maior peso no conjunto da força de trabalho, elas não conseguiram reverter ainda a desigualdade de gênero no trabalho remunerado, que se manifesta em salários inferiores, maior desemprego, maior informalização do trabalho, ocupações de menor prestígio social e menos direitos trabalhistas e previdenciários (15).

Diante do exposto, torna-se necessário a elaboração de novas pesquisas quanto a variável remuneração relacionada ao tempo de trabalho e experiência profissional para a confirmação ou não da hipótese de que os homens ganham mais que as mulheres por atuarem mais tempo como gestores.

Ainda de acordo com a Tabela 2, constatou-se que 80,0% (N=4) e 100,0% (N=14)

dos homens e mulheres, respectivamente, possuíam casa própria. A moradia é um direito constitucional sendo, portanto, um bem indispensável ao ser humano. A aquisição da casa própria faz parte dos mais diversos fatores associados à qualidade de vida. A classe média no Brasil cada vez mais está adquirindo a casa própria (16).

| VARIÁVEIS | HOMENS | | MULHERES | | TOTAL | |
|---|----------|--------------|-----------|--------------|-----------|--------------|
| | N | % | N | % | N | % |
| VÍNCULO EMPREGATÍCIO | | | | | | |
| Cargo estatutário | 3 | 60,0 | 5 | 35,7 | 8 | 42,1 |
| Cargo comissionado | 2 | 40,0 | 9 | 64,3 | 11 | 57,9 |
| TEMPO DE ATUAÇÃO NO EMPREGO ATUAL | | | | | | |
| Menos de 1 ano | 2 | 40,0 | 2 | 14,3 | 4 | 21,0 |
| De 1 a 2 anos | - | - | 6 | 42,9 | 6 | 31,6 |
| De 3 a 4 anos | - | - | 3 | 21,4 | 3 | 15,8 |
| Igual ou Maior que 7 Anos | 3 | 60,0 | 3 | 21,4 | 6 | 31,6 |
| FUNCIONÁRIOS SOB SUA GERÊNCIA DIRETA | | | | | | |
| 8 a 14 funcionários | - | - | 1 | 7,1 | 1 | 5,3 |
| 15 a 21 funcionários | - | - | 1 | 7,1 | 1 | 5,3 |
| Igual ou Maior que 22 funcionários | 5 | 100,0 | 12 | 85,8 | 17 | 89,4 |
| TOTAL | 5 | 100,0 | 14 | 100,0 | 19 | 100,0 |

TABELA 3 – Distribuição do vínculo empregatício, tempo de atuação no emprego e funcionários sob a gerência direta, segundo o sexo dos gestores das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas de Porto Velho – RO, em 2014

Referente ao vínculo empregatício, tempo de atuação no emprego e funcionários sob a gerência direta, segundo o sexo dos gestores, Tabela 3, percebeu-se que 60,0% (N=3) dos gestores do sexo masculino eram estatutários e 40,0% (N=2) eram comissionados. Entre as mulheres, 35,7% (N=5) eram estatutárias e 64,3% (N=9) eram comissionadas. No geral, homens e mulheres, 42,1% (N=8) disseram ser estatutários e 57,9% (N=11) cargo comissionado. Diferentemente de Porto Velho-RO, em pesquisa realizada em Belo Horizonte-MG, verificou-se que a ascensão ao cargo de gerente está intimamente ligada aos profissionais já inseridos no serviço. Identificou-se que 44,7% dos gerentes foram escolhidos por seleção interna, entre os profissionais que já atuavam no próprio serviço (7).

Quanto ao tempo de trabalho 60,0% (N=3) dos homens encontrava-se com igual ou maior que sete anos de atuação e 42,9% (N=6) das mulheres de 1 a 2 anos. No total entre homens e mulheres 21,0% (N=4) disseram ter menos de um ano de atuação, 31,6% (N=6) de 1 a 2 anos, 15,8% (N=3) de 3 a 4 anos e 31,6% (N=6) igual ou maior que 7 anos de atuação como gestor o que pode confirmar que a cada gestão ocorre a troca dos gestores por pessoas de sua rede de confiança. A ascensão à posição de gestor de Unidade Básica de Saúde não é decorrente de uma avaliação meritória, mas proveniente de indicação

política, relações de amizade e confiança mantidas com o superior hierárquico imediato ou com instâncias políticas superiores (8).

Em relação à quantidade de funcionários, em gerência direta, Tabela 3, verificou-se que 89,4% (N=17) dos gerentes afirmaram ter igual ou maior que 22 funcionários sob sua gerência. A área da saúde se caracteriza por uma grande demanda de mão de obra qualificada, o que exige adoção de políticas e práticas de gestão de recursos humanos capazes de responder a esse contexto. Com a crescente necessidade em buscar novas configurações capazes de proporcionar uma gestão mais flexível, notadamente por intermédio de parcerias entre o ente público e uma organização de direito privado, a dimensão gerencial de recursos humanos assume uma relevância ímpar (17).

| HÁ NECESSIDADE DE TER CAPACITAÇÃO PARA OS GESTORES? | N | % |
|--|-----------|--------------|
| Sim, há necessidade de ter capacitação | 19 | 100,0 |
| Não há necessidade de ter capacitação | - | - |
| TIPO DE CAPACITAÇÃO NECESSÁRIA A SER REALIZADA | | |
| Gerenciamento em PSF | 14 | 73,7 |
| Atribuições e Competências dos Gestores | 1 | 5,3 |
| Relações Interpessoais | 1 | 5,3 |
| Humanização | 3 | 15,7 |
| TOTAL | 19 | 100,0 |

TABELA 4 – Distribuição dos relatos dos gestores das Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas quanto à capacitação técnica, no município de Porto Velho – RO, em 2014

A Tabela 4 mostra o relato dos gestores referente à necessidade de capacitação técnica para atuação nas Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas. Em relação à necessidade de ter capacitação para os gestores, 100,0% (N=19) deles consideraram necessária essa capacitação confirmando a afirmativa (7) de que a capacitação gerencial constitui elemento imprescindível na atenuação de dificuldades que possam ser enfrentadas, uma vez que constitui importante instrumento para a elaboração e implementação de estratégias adequadas.

Quanto ao tipo de capacitação que deve ser realizada, Tabela 4, 73,7% (N=14) sugeriram que a capacitação seja sobre gerenciamento em Programa Saúde da Família. Considera-se importante a sugestão realizada, pois na atualidade, a baixa capacidade gerencial dos profissionais vem agravando a situação da saúde no país (6). Gestores que participaram de capacitação sobre gerenciamento em PSF (18) apresentaram um bom desempenho no exercício do cargo, visto que toda dinâmica do gerenciamento nesse programa requer competência técnico-gerencial exercida com conhecimento e responsabilidade.

É necessária a formulação de novas estratégias voltadas para a transformação desses trabalhadores em profissionais comprometidos, capacitando-os aos princípios de

uma gestão humanizada e qualificada que compõem a nova ordem do Sistema Único de Saúde. A necessidade de adequação profissional exige modificações nas capacitações, pois muitas vezes os cursos, treinamentos e outras modalidades de educação ocorrem desarticulados do contexto dos serviços e nem sempre respondem às necessidades dos gestores e trabalhadores (19).

| QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENFRENTADA NA SUA GESTÃO? | N | % |
|---|-----------|--------------|
| Recursos Humanos Insuficientes | 9 | 47,3 |
| Relações Interpessoais Difíceis entre Funcionários | 5 | 26,3 |
| Falta de Insumos | 2 | 10,5 |
| Estrutura Física Inadequada | 1 | 5,3 |
| Demanda Espontânea (Área Descoberta) | 1 | 5,3 |
| Falta de Acolhimento para com os usuários | 1 | 5,3 |
| TOTAL | 19 | 100,0 |

TABELA 5 – Maior dificuldade enfrentada pelos gestores nas Unidades Básicas de Saúde e Policlínicas, no município de Porto Velho – RO, em 2014

Na Tabela 5 observou-se que 47,3% (N=09) dos gestores afirmaram como a maior dificuldade enfrentada a insuficiência dos recursos humanos. A insuficiência dos recursos humanos resulta na precariedade do atendimento prestado nos serviços públicos de saúde (6).

Esse dado é corroborado (20), em estudo realizado no Rio de Janeiro, quando afirma que 63,2% dos estabelecimentos de saúde sofrem com a necessidade de recursos humanos capazes de suprir a demanda de saúde da população. Em um diagnóstico situacional realizado em uma Unidade Básica de Saúde na região de Barreiro, Minas Gerais, mostrou que tal estabelecimento que funciona com 95,0% do seu quadro funcional completo, apresentou um melhor desempenho na assistência em saúde, diminuindo assim, muitos agravos e problemas na unidade (21).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se pelos resultados sociodemográficos obtidos que:

- a. 73,7% dos gestores eram do sexo feminino; 47,5% estavam na faixa etária de 33 a 40 anos; 40,0% dos homens possuíam ensino médio completo; 28,6% das mulheres possuíam ensino superior completo com pós-graduação; 80,0% dos gestores homens possuíam renda individual de 3 a 4 salários mínimos; 71,4% das gestoras possuíam renda individual de 1 a 2 salários mínimos; quanto ao vínculo empregatício, 60,0% do sexo masculino eram estatutários e 64,3% das mulheres eram de cargo comissionado;

- b. Em relação à maior dificuldade enfrentada pelos gestores 47,3% referiram a insuficiência de recursos humanos;
- c. Quanto à importância de capacitações 100,0% dos gestores afirmaram ser necessária; 73,7% sugeriram capacitação sobre gerenciamento em PSF; 73,6% dos gestores afirmaram como prioridade na sua gestão prestar um atendimento humanizado e de qualidade ao usuário.

Espera-se que este estudo possa subsidiar além do gestor municipal frente a sua atuação em Porto Velho, outros gestores, para que possam refletir suas ações e serviços de saúde, procurando envolver pessoas com qualificação adequada ou qualificá-las, para que atuem de forma resolutiva e de qualidade, que é o que se espera como resposta de uma gestão eficiente.

REFERÊNCIAS

Pereira IB, Lima JCF. Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. Disponível em < <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

Brasil. Gestores do SUS: olhares e vivências. Série c. projetos, programas e relatórios. 1ª edição. Brasília, 2006. Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestores_sus_olhares_vivencias.pdf>. Acesso: 10 fev. 2014.

Paim JS, Teixeira CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Revista Saúde Pública, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30625.pdf> >. Acesso em: 04 fev. 2014.

Brasil. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, 2011. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html>. Acesso em: 10 fev. 2014.

Melo CMM, Santos TA. A participação política de enfermeiras na gestão do sistema único de saúde em nível municipal. Revista Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis- SC, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072007000300007&script=sci_arttext >. Acesso em: 04 fev. 2014.

Ramires EP, Lourenção LG, Santos MR. Gerenciamento em unidades básicas de saúde: conhecendo experiências. Revista Arq. Ciências da Saúde, 2004. Disponível em < http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol-11-4/02%20-%20id%2045.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2014.

Alves M, Penna CMM, Brito MJM. Perfil dos gerentes de unidades básicas de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília-DF, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a11.pdf> >. Acesso: 10 fev. 2014.

André AM, Ciampone MHT. Competências para a gestão de unidades básicas de saúde: percepção do gestor. Revista Esc. Enfermagem USP, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41nspe/v41nspea16.pdf> >. Acesso: 10 fev. 2014.

Jonathan EG. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. Psicologia em Estudo. Maringá, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a04> >. Acesso em: 03 jul. 2014.

Assis RH, Zanusso RCGS. A inserção da mulher no mercado de trabalho. Convibra, 2009. Disponível em: < http://www.convibra.com.br/2009/artigos/140_0.pdf >. Acesso em: 03 jul. 2014.

Beltrão KI, Alves JED. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0739136.pdf> >. Acesso em: 03 jul. 2014.

Costa AO. Contraste entre sexos, contraste entre mulheres. Cadernos de Pesquisa, 2013. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742013000200002&script=sci_arttext >. Acesso em: 03 jul. 2014.

Teixeira MAD, Fonseca DR. História Regional: Rondônia. Porto Velho: Rondônia, 2001.

Atal JP, Ñopo H, Winder N. New century, old disparities: gender and ethnic wage gaps in latin america. Inter-American Development Bank, Department of Research and Chief Economist, 2009. Disponível em: < <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=2208929> >. Acesso em: 03 jul. 2014.

Leone ET, Baltar P. Diferenças de rendimento do trabalho de homens e mulheres com educação superior nas metrópoles. Revista brasileira de Estatística Populacional. São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v23n2/a10v23n2.pdf> > Acesso em: 03 jul. 2014.

Ronchi JP, Avellar LZ. Família e ciclo vital: a fase de aquisição. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, 2011. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v17n2/v17n2a04.pdf>>. Acesso em: 03 de julho 2014.

Morici MC, Barbosa ACQ. A gestão de recursos humanos em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relação ao modelo de assistência: um estudo em hospitais de Belo Horizonte, Minas Gerais. Revista de Admiração Pública, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rap/v47n1/v47n1a09.pdf> >. Acesso em: 03 de jul. 2014.

Vanderlei MIG. O gerenciamento na estratégia da saúde da família: o processo de trabalho dos gestores e dos gerentes municipais de saúde no estado do Maranhão. Tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto – São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://www.bing.com/search?q=gerenciamento%20em%20psf%20pdf&pc=cosp&ptag=ABE0>> Acesso em: 05 jul. 2014.

Silva JAM, Ogata MN. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 389 - 401, 2007. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a08.htm>> Acesso em: 04 de jul. 2014.

Gil CRR. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v21n2/15.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2014.

Santos LC, Rezende AC, Santos C, Biazini H, Miranda MM, Castro RC. Diagnóstico Situacional da Unidade Básica de Saúde Barreiro de Cima. Trabalho apresentado ao Grupo Tutorial Barreiro de Cima do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) como parte de desenvolvimento de artigo científico. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://www.ufmg.br/portalprosaudebh/images/pdf/BC_diagnostico.pdf> Acesso em: 05 jul. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020